

Cidades

RELIGIÃO

religiao@redetribuna.com.br

A caminho da beatificação

Bento XVI reconheceu milagre recebido por uma professora por intercessão da mineira Francisca de Paula de Jesus, a Nhá Chica

O Brasil acaba de ganhar a primeira bem-aventurada leiga e afrodescendente. Trata-se da mineira Nhá Chica, que em breve vai ser proclamada beata.

Isso porque foi promulgado o decreto autorizado pelo papa Bento XVI, que reconheceu o milagre recebido por Ana Lúcia Meirelles por intercessão da mineira Francisca de Paula de Jesus, mais conhecida como Nhá Chica.

Filha de escravos, ficou conhecida pelo seu amor e dedicação com que tratava a todos. Ainda muito jovem, era procurada para dar conselhos e fazer orações. “É porque eu rezo com fé”, respondia ela, com tranquilidade e convicção a quem lhe procurava.

A grande graça atribuída a Nhá Chica refere-se à professora Ana Lúcia Meirelles Leite, que foi curada de um problema congênito grave no coração, sem precisar passar por cirurgia, apenas pelas orações de Nhá Chica.

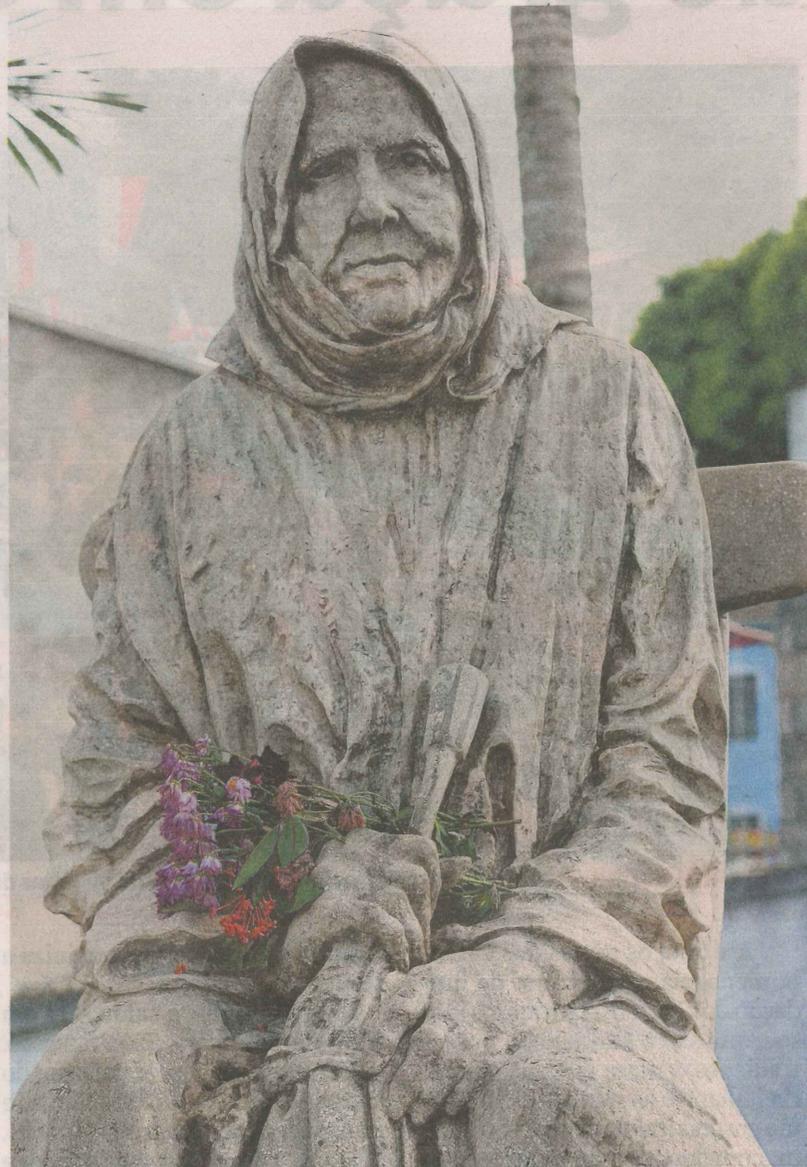
TESTEMUNHO

“Eu tinha um defeito congênito no coração e teria que operar por causa da hipertensão pulmonar e por causa do sangue que passava errado pelo coração. Então, a cirurgia foi marcada. Mas três dias antes eu tive febre e acabei não fazendo. Isso sob a proteção de Nhá Chica.

Passados sete dias eu notei que eu só melhorava. Seis meses depois, por pressão dos médicos, eu voltei a fazer os exames pré-operatórios. E constataram que eu estava curada, sem hipertensão pulmonar e que já não havia mais aquela passagem de sangue que causava a hipertensão.

Estou há 17 anos completamente curada. Tudo isso sob a bênção da minha santa Nhá Chica”, conta, emocionada, a professora Ana Lúcia Meirelles Leite.

FOTOS: ACERVO PESSOAL



ESTÁTUA DE NHÁ CHICA: bem-aventurada por milagre reconhecido